III Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento

20 a 22 de outubro de 2014

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

MPH0733

A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DOS ARTIGOS PUBLICADOS NA...

NATHALIA RANA ROSA BERNARDO
ELVIRA APARECIDA SIMÕES DE ARAÚJO
nathalia.rana@gmail.com
MESTRADO - GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

ORIENTADOR(A)
ELVIRA APARECIDA SIMOES DE ARAUJO
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DOS ARTIGOS PUBLICADOS NA ANEGEP ENTRE 2000 E 2012

Resumo

O conceito de empreendedorismo tem se difundido no país nas últimas décadas, principalmente por ser visto cada vez mais, como uma fonte de geração de empregos, riqueza e desenvolvimento. Atualmente, o Brasil ocupa a décima quinta posição no ranking mundial do empreendedorismo, sendo considerado, por isso, um dos países mais empreendedores do mundo. E embora o índice de mortalidade das empresas brasileiras venha caindo a cada década, o elevado número de empresas que encerram suas atividades é ainda uma grande preocupação. A educação empreendedora tem a função de motivar, contribuir e apoiar as iniciativas dos alunos, em especial de nível superior, às vezes por meio de incubadores, assumindo dessa forma um papel importante no fomento do empreendedorismo por oportunidade, colaborando possivelmente para a iniciação e manutenção de negócios mais consistentes e provavelmente mais aptos à sustentabilidade e ao sucesso, favorecendo assim, o desenvolvimento econômico e social do país. Diante desse cenário, esse artigo tem como objetivo analisar como está configurada a pesquisa acadêmica sobre educação empreendedora no ensino superior. Para a realização desta pesquisa foram analisados artigos brasileiros publicados entre 2000 e 2012, disponibilizados na base de artigos da Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas – ANEGEP. Quanto aos aspectos metodológicos, trata-se de uma coleta de dados realizada por meio de um levantamento e análise bibliométrica. Foram encontrados e analisados ao todo 14 artigos.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Educação Empreendedora. Ensino Superior.

Abstract

The concept of entrepreneurship has been widespread in the country in recent decades, mainly because it is seen increasingly as a source of job creation, wealth and development. Brazil currently ranks fifteenth in the world ranking of entrepreneurship, being considered, so one of the most entrepreneurial countries in the world. And although the mortality rate of Brazilian companies has been dropping every decade, the high number of companies that terminate their activities is still a major concern. Entrepreneurial education has a role to motivate, help and support the efforts of students, particularly higher, sometimes by means of incubators level, thus assuming an important role in fostering entrepreneurship by opportunity, possibly contributing to the initiation and maintenance more consistent and probably more apt to sustainability and business success, thus promoting economic and social development of the country. Against this backdrop, this article aims to analyze how it is configured to academic research on entrepreneurship education in higher education. ANEGEP - for this research Brazilian articles published between 2000 and 2012, available on the basis of articles of the National Association for Research in Entrepreneurship and Small Business Management were analyzed. Regarding methodological aspects, this is a data collection done through a survey and bibliometric analysis. Were found and analyzed a total of 14 articles.

Keywords: Entrepreneurship. Entrepreneurial Education. Higher Education.

1 INTRODUÇÃO

Para Dornelas (2005), a prática empreendedora tem sido cada vez mais vista, como uma fonte de geração de empregos, riqueza e desenvolvimento. Por essa razão, o conceito de empreendedorismo tem se difundido no país nas últimas décadas. Ainda assim, Dornelas (2005) afirma que o país ingressa no século XXI, sem ter resolvido o grande desafio histórico de seu subdesenvolvimento, caracterizado, principalmente, pela imensa brecha que separa uma minoria de cidadãos educados e dotados de condições de vida privilegiadas, da grande maioria de deseducados e pobres, o que de certa maneira tem contribuído para um número mais elevado de empreendedores por necessidade.

Desde o fim dos anos 1980, de acordo com Lopes (2010), a riqueza mundial dobrou, porém, quase 2,5 bilhões de pessoas, continuam pobres e subsistem com menos de *US$* 2 (dois dólares) por dia e, o que é pior, destes pobres, 1 bilhão, que corresponde a 15% da população mundial, vive na pobreza extrema e subsiste com menos de *US$* 1 (um dólar) por dia.

No Brasil, Lopes (2010) afirma que 40 milhões de pessoas, o que corresponde a 22% da população vivem na pobreza extrema e subsistem com menos de *US$* 1 (um dólar) por dia. Segundo a autora, apesar do desenvolvimento da economia brasileira nos últimos anos, a concentração de renda do país é a oitava pior colocada no ranking mundial de desigualdade, de acordo com estatísticas do relatório *World Development Report* do Banco Mundial (WDR 2008).

De acordo com Dornelas (2005), a taxa de empreendedorismo por oportunidade reflete o "lado positivo" da atividade empreendedora. Por sua vez, a taxa de empreendedorismo por necessidade reflete muito mais a busca de alternativas que possibilitem aos indivíduos sua subsistência, e exatamente por este motivo é mais visualizado em países que ainda se encontram em estágio de desenvolvimento. No caso brasileiro, historicamente, o índice de empreendedorismo por oportunidade tem estado abaixo do índice por necessidade.

Considerando o *Global Entrepreneurship Monitor* – GEM 2012, o Brasil ocupa a décima quinta posição no ranking mundial do empreendedorismo quando comparado a todos os outros 54 países da base GEM, sendo considerado, assim, um dos países mais empreendedores do mundo.

Ainda assim, de acordo com Gilberto et al (2013), embora o Índice de Mortalidade das Empresas Brasileiras venha caindo a cada década, como mostra o Empresômetro - Perfil Empresarial Brasileiro 2013, censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação - IBPT, cerca de 15% dos empreendimentos morre no primeiro ano de vida; 42% desaparece entre um e cinco anos de vida e até 14 anos de vida, mais de 75% das empresas encerram suas atividades.

Embora os índices estejam em queda, o elevado número de empresas que encerram suas atividades ainda é uma grande preocupação. Considerando que os empreendedores motivados por oportunidade tem maior impacto sobre o crescimento econômico de um país, porque estão mais bem preparados, desenvolvem mais negócios baseados em inovações e novas tecnologias, a educação empreendedora tem a função de motivar, contribuir e apoiar as iniciativas dos alunos, em especial os de nível superior, às vezes por meio de incubadoras, assumindo dessa forma um papel importante no fomento do empreendedorismo por oportunidade, colaborando possivelmente para a iniciação e manutenção de negócios mais consistentes e provavelmente mais aptos à

sustentabilidade e ao sucesso, favorecendo o desenvolvimento econômico e social do país.
Este artigo tem como objetivo analisar como está configurada a pesquisa acadêmica sobre educação empreendedora no ensino superior. Para a realização desta pesquisa foram analisados 14 artigos brasileiros publicados entre 2000 e 2012, disponibilizados na base de artigos da ANEGEP.
O presente artigo estrutura-se da forma a seguir; na Introdução encontra-se a apresentação do tema e os objetivos da pesquisa; o Referencial Teórico tem o propósito de apresentar o conceito de empreendedorismo e ensino do empreendedorismo; na sequência tem-se os Resultados e Discussão que através da análise bibliométrica se propõe a exibir os dados gerais com o levantamento da quantidade de trabalhos e os enfoques sobre educação empreendedora; demonstrar os procedimentos metodológicos utilizados nos artigos analisados e apresentar os aspectos gerais das referências constando as indicações dos autores mais citados, e por fim as Considerações Finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo

Conforme Drucker (2002), o termo empreendedorismo é utilizado para designar os estudos relativos ao empreendedor, aquele que cria algo novo, algo diferente, que muda ou transforma valores.
Na concepção de Dornelas (2005), empreender tem a ver com fazer diferente, buscar oportunidades e assumir riscos calculados, etc.
Embora o empreendedorismo seja um tema amplamente discutido nos dias atuais, seu conteúdo, ou seja, o que ele representa sempre esteve presente na história da humanidade. Dolabela (2008), afirma que o empreendedorismo não é um tema novo ou um modismo, muito pelo contrário, existe desde sempre, desde a primeira ação humana inovadora com o objetivo de melhorar as relações do homem com os outros e com a natureza.
Porém, somente a partir de meados do século passado é que o empreendedorismo passou a ter o significado atualmente conhecido e a ser considerado essencial para a geração de riquezas dentro de um país, principalmente, por promover o crescimento econômico, gerar empregos e renda, possibilitando melhores condições de vida para a sociedade em geral.

2.2 O Ensino do Empreendedorismo

De acordo com Lopes (2010), historicamente, o ensino do empreendedorismo nasceu primeiro nos Estados Unidos, nas faculdades de administração, e se espalhou pelos diversos países.
Para a autora, a preocupação com o ensino do empreendedorismo se intensifica a medida que cresce a importância da atividade empreendedora para a economia, para a geração de renda e para a sociedade. Diante desse cenário, começa a formar-se um consenso de que empreender é a resposta para escapar do subdesenvolvimento, como afirma Lopes (2010).

Segundo Dornelas (2005), nos últimos anos, após várias tentativas de estabilização da economia e da imposição da globalização, muitas empresas brasileiras tiveram de procurar alternativas para aumentar a competitividade, reduzir os custos e se manter no mercado.

Uma das imediatas conseqüências foi o aumento do índice de desemprego, que segundo o IBGE, embora seja o menor dos últimos 12 anos, chegou a 7,2% no primeiro mês de 2010, alta de 0,4% em relação a dezembro de 2009, gerando um aumento de 6% no número de trabalhadores sem emprego em relação ao ano anterior.

Diante disso, conforme Dornelas (2005), é oportuno um estudo mais profundo a respeito do conceito do empreendedorismo, tendo em vista que a maior parte dos negócios criados no país é concebida por pequenos empresários que nem sempre possuem conceitos de gestão de negócios, atuando de forma empírica e sem planejamento, refletindo diretamente no alto índice de mortalidade dessas empresas.

"É interessante observar que o empreendedor de sucesso leva consigo uma característica singular, que é o fato de conhecer como poucos o negócio em que atua, o que leva tempo e requer experiência". (Dornelas, 2005, p. 35).

Um empreendedor que foi bem sucedido na criação e manutenção de seu próprio negócio passou por um processo. E as características de suas ações constituem material muito útil para o estudo sobre o comportamento empreendedor. Espera-se que, entendendo melhor como ocorre o processo empreendedor, seus fatores críticos de sucesso e o perfil dos empreendedores bem sucedidos, a elevada taxa de mortalidade das empresas seja gradativamente amenizada.

Ainda de acordo com Dornelas (2005), embora o assunto seja explorado em vários congressos acadêmicos no mundo e várias revistas científicas de renome se dediquem a publicações nesta área, a escolha do empreendedorismo como tema de dissertação de mestrado ou tese de doutorado é bastante escassa e recente, contribuindo para que sejam poucos os professores com habilitação e qualificação específica nesta área.

Por outro lado, os empreendedores, geralmente, tem em mente a idéia de que empreendedorismo não se ensina, se faz. Como conseqüência disso, os futuros empresários não vão à "escola" buscar formação e informação que os auxilie na jornada empresarial, pelo contrário, preferem "aprender" com as histórias e exemplos de outros empreendedores ou se aventurando por conta própria no "mundo empresarial".

Conforme Dornelas (2005), no Brasil, o número de professores com qualificação acadêmica específica para o ensino do empreendedorismo ainda é muito pequeno. Para o autor, o empreendedorismo é uma atividade de natureza multidisciplinar e seu ensino abrange conhecimentos sobre o impacto das pequenas e médias empresas na economia, dos principais tributos que incidem sobre um negócio nascente, sobre a dificuldade das grandes organizações de cultivarem o espírito empreendedor como parte de sua cultura, do comportamento e atitude do empreendedor e do cálculo do valor líquido para análise de um investimento de risco, entre outros.

Embora o crescimento de cursos de empreendedorismo seja uma boa notícia, as ofertas ainda são tímidas em termos de quantidade de disciplinas oferecidas sobre o tema, que na maioria dos casos, não representa mais do que uma única disciplina.

Nas boas escolas americanas, empreendedorismo é um tema que se desdobra em várias disciplinas obrigatórias e optativas, além de inúmeros outros cursos de extensão complementares específicos como empreendedorismo corporativo, empreendedorismo social, franquias, entre outros.

Nos Estados Unidos, a multidisciplinaridade é conveniente para o ensino de empreendedorismo, uma vez que o professor de contabilidade, por exemplo, dedica algumas aulas para falar sobre o processo de abertura de novas empresas, o professor de

marketing explica como montar campanhas de comunicação com baixo orçamento, o professor de direito fala sobre as categorias tributárias de pequenas empresas, e assim por diante.

As Instituições de Ensino Superior – IES, como instituições sociais, podem constituir-se em um importante espaço de ação na minimização das desigualdades sociais, promovendo a inclusão dos indivíduos e o desenvolvimento regional. O grande desafio da atualidade, no que tange as IES, é a formação adequada dos profissionais em diversas áreas de conhecimento, para atuarem com habilidade e competência no mercado de trabalho, em condições de agregar valor à realidade econômica e social.

Segundo Dolabela (2008), dentre as razões para o ensino do empreendedorismo destacam-se:

- A alta taxa de mortalidade das empresas, uma vez que de cada três empresas criadas, duas fecham as portas. Se alguns tem sucesso sem qualquer suporte, a maioria fracassa, muitas vezes desnecessariamente.
- Nas últimas décadas, as relações de trabalho sofreram alterações. O emprego dá lugar a novas formas de participação. Na verdade as empresas precisam de profissionais que tenham uma visão global do processo, que saibam identificar e satisfazer as necessidades do cliente.
- Exige-se hoje, mesmo para aqueles que vão ser empregados, um alto grau de "empreendedorismo". As empresas precisam de colaboradores que, além de dominar a tecnologia, conheçam também o negócio, saibam entender e atender as necessidades do cliente, possam identificar oportunidades e viabilizá-las.
- A metodologia de ensino tradicional não é adequada para formar empreendedores, porque, em geral, forma empregados.
- As instituições de ensino estão distanciadas dos "sistemas de suporte", ou seja, das empresas, órgãos governamentais, financiadores, associações de classe, entidades das quais os pequenos empreendedores dependem para sobreviver.
- Aspectos culturais; no Brasil, por exemplo, os valores do ensino tradicional não incentivam o empreendedorismo.
- Ainda há uma percepção insuficiente da importância da Pequena e Média Empresa - PME para o desenvolvimento econômico do país.
- Predomina, no ensino profissionalizante e universitário, a cultura da "grande empresa". Não há o hábito de abordar a pequena empresa.
- Uma grande preocupação no ensino do empreendedorismo são os aspectos éticos que envolvem as atividades do empreendedor. Por sua grande influência na sociedade e na economia, é fundamental que os empreendedores, bem como qualquer cidadão, sejam guiados por princípios e valores éticos.
- O empreendedor deve ser alguém com alto comprometimento com o meio ambiente e com a comunidade, com forte consciência social, e a sala de aula é um excelente lugar para o debate desses temas.

Dornelas (2005) ressalta que o empreendedorismo pode ser ensinado e aprendido por qualquer pessoa. E pode envolver a criação e gestão de negócios, ou ainda a busca da realização dos sonhos, mesmo que não estejam relacionados à criação ou manutenção de novas empresas.

Ainda conforme o autor, no caso do negócio próprio, observa-se que muito do que é praticado pelos empreendedores de sucesso, pode e deve ser ensinado aos iniciantes e mesmo àqueles mais experientes.

Estas práticas formam um conjunto de experiências e casos de sucesso e fracasso que servem de referência aos que se deparam com dilemas empresariais. E este deve ser o principal foco da educação empreendedora.

Nos últimos cinco anos, de acordo com dados do SEBRAE (2010), mais de duzentos mil alunos tiveram contato com o ensino do empreendedorismo, mas, segundo Dornelas (2005), esse ensino ainda precisa ser intensificado.

Lopes (2010) afirma que a maioria dos cursos de empreendedorismo se destina a alunos dos cursos de graduação que, de modo geral, ainda não tem a maturidade profissional e a experiência para visualizar oportunidades de negócio.

Ainda segundo a autora, a maioria das universidades que promovem o empreendedorismo o faz com foco exclusivo nas áreas de tecnologia e de administração de negócios e isolado das outras disciplinas como sociologia, ciências comportamentais, história e ciências ambientais. Entretanto, essas disciplinas têm muito a contribuir com os candidatos a empreendedores, ajudando-os a encontrar oportunidades de negócio voltadas para o desenvolvimento sustentável, a inclusão social e a redução da pobreza.

De acordo com Lopes (2010) as IES devem pesquisar as oportunidades de negócios que promovam o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza; devem treinar, motivar seus alunos e ex-alunos interessados em empreender para que eles aproveitem e desenvolvam essas oportunidades, ou seja, as IES precisam se transformar em agentes de mudança social.

Além disso, vale lembrar que o ensino do empreendedorismo não deve ter como objetivo principal a criação imediata de novos negócios, mas passar conceitos e experiências aos potenciais futuros empreendedores do próprio negócio ou de qualquer outra atividade profissional.

Apesar de Degen (2009) mostrar que os graduados em nível superior estão mais bem-preparados para reconhecer oportunidades, e conseqüentemente, desenvolver negócios motivados por elas, é preciso observar exemplos como o de Bill Gates, criador da Microsoft mesmo sem se graduar.

Ainda conforme o autor, é preciso lembrar que Gates foi admitido em Harvard, Universidade dos Estados Unidos, e embora não tenha concluído a faculdade por preferir iniciar seu próprio negócio, se beneficiou do ambiente universitário para construir sua empresa.

> ...Cresce o preparo e a autoconfiança do candidato a empreendedor com o acúmulo de conhecimento, com o domínio de tarefas complexas, com o desenvolvimento de sua capacidade gerencial, com o domínio da complexidade do negócio que quer desenvolver e, principalmente, com a experiência adquirida. O preparo e a autoconfiança são importantes para todos os empreendedores, os motivados por necessidades e os motivados por oportunidades. Mas para promover o desenvolvimento sustentável, a redução da pobreza e da desigualdade de renda é preciso incentivar a atividade empreendedora motivada por oportunidade (DEGEN, 2009, p.409-410).

Talvez com esta visão mais abrangente, o Brasil consiga entrar em uma nova fase da atividade empreendedora, ou seja, a da realização e concretização das iniciativas, pois não basta aumentar os números de negócios criados, é preciso elevar o número de negócios bem sucedidos.

3 MÉTODO

Para a realização deste artigo foi realizada uma pesquisa exploratória, que na concepção de Marconi e Lakatos (2010), objetiva proporcionar maior familiaridade com o problema de pesquisa, de maneira a torná-lo explícito. Como objetivo, este artigo se propõe a analisar como está configurada a pesquisa acadêmica sobre educação empreendedora no ensino superior. Para a realização desta pesquisa foram analisados 14 artigos brasileiros publicados entre 2000 e 2012, no Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas – EGEPE, ocorridos em 2000, 2001, 2003, 2005, 2008, 2010 e 2012, nas cidades de Maringá, Londrina, Brasília, Curitiba, São Paulo, Recife e Florianópolis, respectivamente, e disponibilizados na base de artigos da ANEGEP. A metodologia adotada para a pesquisa foi a análise bibliométrica por meio de um levantamento dos artigos sobre educação empreendedora no ensino superior, disponíveis na base da ANEGEP, na primeira semana de janeiro de 2014.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os resultados da análise bibliométrica e estrutura-se da seguinte forma: 1) exibição dos dados gerais com o levantamento da quantidade trabalhos e os enfoques sobre educação empreendedora; 2) demonstração dos procedimentos metodológicos utilizados e 3) apresentação dos aspectos gerais das referências, constando as indicações dos autores mais citados.

4.1 Dados Gerais dos Artigos

A Tabela 1 mostra a quantidade de artigos científicos sobre educação empreendedora no ensino superior, levantados a partir da base de artigos da ANEGEP, apresentados no EGEPE, no período entre 2000 e 2012, disponíveis na base de dados, na primeira semana de janeiro de 2014.

Considerando os artigos publicados no EGEPE, o resultado indica que os estudos sobre educação empreendedora no ensino superior ainda são escassos, reforçando a afirmação de Dornelas (2005), que embora o assunto seja explorado em vários congressos acadêmicos no mundo e várias revistas científicas de renome se dediquem a publicações nesta área, a escolha do empreendedorismo como tema de pesquisa é bastante escassa e recente.

É preciso atentar para o fato de que nas últimas duas edições do EGEPE não houve nenhuma publicação sobre a temática.

TABELA 1. Eventos da ANEGEP

Eventos da ANEGEP	2000 Maringá	2001 Londrina	2003 Brasília	2005 Curitiba	2008 São Paulo	2010 Recife	2012 Florianópolis
I EGEPE	1						
II EGEPE		4					
III EGEPE			2				
IV EGEPE				3			
V EGEPE					4		
VI EGEPE						0	
VII EGEPE							0

Total	1	4	2	3	4	0	0
Total de Artigos	**14**						

Fonte: Elaborada pelas autoras

Dos artigos analisados, 3 abordaram especificamente o tema educação empreendedora nos ensino superior. Os demais propuseram temas mais variados, embora ligados ao objeto de pesquisa deste artigo, como disposto na Tabela 2.

TABELA 2. Tema dos Artigos

Quantidade de Artigos.	Tema
6	Educação Superior e Empreendedorismo
3	Programas de Educação Empreendedora em IES
5	Ensino do Empreendedorismo
Total de Artigos	**14**

Fonte: Elaborada pelas autoras

4.2 Procedimentos metodológicos encontrados nos artigos

Com relação aos procedimentos metodológicos utilizados nos artigos analisados, de acordo com a Tabela 3, do ponto de vista da forma de abordagem do problema, cerca de 43% das pesquisas se classificaram como quantitativa. Cerca de 43% foram divididos entre qualitativa e quali-quanti. Nos 14% restantes, não foi possível identificar como o problema foi abordado no desenvolvimento do estudo.

TABELA 3. Classificação por Abordagem

Abordagem	I EGEPE 2000 Maringá	II EGEPE 2001 Londrina	III EGEPE 2003 Brasília	IV EGEPE 2005 Curitiba	V EGEPE 2008 São Paulo	VI EGEPE 2010 Recife	VII EGEPE 2012 Florianópolis	Total
Qualitativa		1		1	1			**3**
Quantitativa		2	2	1	1			**6**
Quali-Quanti	1				2			**3**
Não Identificada		1		1				**2**
Total	**1**	**4**	**2**	**3**	**4**	**0**	**0**	**14**

Fonte: Elaborada pelas autoras

Considerando a Tabela 4, é possível perceber que os estudos utilizam igualmente pesquisas do tipo teórica e empírica.

TABELA 4. Classificação por Tipo de Pesquisa

Tipos de Pesquisa	I EGEPE 2000 Maringá	II EGEPE 2001 Londrina	III EGEPE 2003 Brasília	IV EGEPE 2005 Curitiba	V EGEPE 2008 São Paulo	VI EGEPE 2010 Recife	VII EGEPE 2012 Florianópolis	Total
Teórica	1	3		2	3			**9**
Empírica		2	2	1	4			**9**
Total	**1**	**5**	**2**	**3**	**7**	**0**	**0**	**18**

Fonte: Elaborada pelas autoras

Observando a técnica de coleta de dados empregada pelos autores dos artigos analisados neste estudo bibliométrico, percebe-se uma prevalência de coleta de dados primários, através da utilização de questionários e entrevistas, como mostra a Tabela 5.

TABELA 5. Técnicas de Coleta de Dados

Quant.	Técnica de Coleta de Dados
5	Questionário
6	Entrevistas
4	Análise Documental
2	Análise Bibliográfica (exclusivamente)
2	Observação Direta
1	Grupos de Discussão (*focus group*)
2	Não identificado
Total de Artigos	**14**

Fonte: Elaborada pelas autoras

É preciso ressaltar que alguns estudos não definem claramente os métodos aplicados para o desenvolvimento da pesquisa científica. Nessa análise, em 2 artigos não foi possível identificar a técnica utilizada.

4.3 Aspectos gerais das referências

Nesta seção foi realizada a quantificação das referências de cada um dos 14 artigos. Somadas as quantidades, encontrou-se no total 335 referências.

A Tabela 6 apresenta a relação dos 15 autores mais citados como referências bibliográficas nos artigos analisados.

TABELA 6. Os autores mais referenciados nos 14 artigos

	Quant. Citações	Autor		Quant. Citações	Autor		Quant. Citações	Autor
1	**11**	DOLABELA, F.	6	**4**	DENGEN, R. J.	11	**2**	HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.
2	**9**	FILION, L. J.	7	**4**	GEM	12	**2**	LIMA, J. B.
3	**7**	SCHUMPTER, J.	8	**2**	DELORS, J.	13	**2**	PAIVA JR., F. G.
4	**6**	DORNELAS, J. C. A.	9	**2**	DUTRA, I; PEIXOTO, R. B.	14	**2**	SOUZA, E. C. L.
5	**5**	DRUCKER, P. F.	10	**2**	GIBB, A. A.	15	**2**	SOUZA, E. C. L. et al

Fonte: Elaborada pelas autoras

Os resultados obtidos a partir da análise da produção científica sobre a educação empreendedora no ensino superior, no EGEPE, entre 2000 e 2012, disponibilizados na base de artigos da ANEGEP, revelaram que nas últimas 2 edições do EGEPE não houve nehuma publicação sobre o tema, objeto de estudo desta pesquisa.

Observa-se ainda, que as pesquisas com abordagem quantitativa foram as mais utilizadas nos artigos analisados. Com relação às técnicas de coleta de dados, a maior parte dos autores utiliza-se de questionário e entrevista.

Dentre os autores mais referenciados nos artigos publicados nos eventos da ENEGEP, destacam-se: Fernando Dolabela e Louis Jacques Filion, o primeiro citado em 11 dos 14 artigos, e o segundo, presente em 9 do total de pesquisas analisadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a pesquisa científica acerca da educação voltada ao empreendedorismo precisa ser intensificada, considerando ainda que a sociedade brasileira precisa preparar os jovens para esta nova forma de trabalho.

Segundo o Portal Brasil (2012), abrir um pequeno negócio hoje pode ser objeto de realização pessoal e não uma alternativa à falta de oportunidade no mercado de trabalho "tradicional". Ao desenvolver um comportamento empreendedor, as pessoas ampliam as possibilidades de escolha e desenvolvem o crescimento profissional. E as IES podem incluir em seus currículos aulas de empreendedorismo orientadas para o crescimento econômico, o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza.

Filion (2012) afirma que a partir do princípio de que o empreendedorismo se aprende, recomenda-se a sua inclusão em todos os níveis do sistema educacional, desde a aprendizagem dos valores empresariais entre os mais novos até a conclusão dos cursos dos jovens adultos. Somente dessa maneira será possível, ao menos, alterar a crença de que empreendedorismo é fruto de herança genética, ou seja, é possível que as pessoas aprendam a ser empreendedoras e possam obter sucesso, não só pessoal, mas, além disso, serem capazes de contribuir para o desenvolvimento da região em que estão inseridas, da sociedade e do próprio país.

REFERÊNCIAS

ANEGEPE – **Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas.** Disponível em: < http://www.anegepe.org.br/?page_id=87> Acesso em: 05 de jan. de 2014.

DEGEN, R. J. **O empreendedor:** empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DRUCKER, P. F. **O melhor de Peter Drucker:** obra completa. São Paulo: Nobel, 2002.

FILION, L. J. Um roteiro para desenvolver o empreendedorismo. Disponível em: <http://www.oei.es/etp/roteiro_desenvolver_empreendedorismo_filion.pdf> Acesso em: 05 de jan. 2014.

GILBERTO, L. A. et al. **Empresômetro – Perfil Empresarial Brasileiro 2013**. IBPT – Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação. Disponível em:

<https://www.ibpt.org.br/img/uploads/novelty/estudo/1296/EMPRESOMETRO30092013Final2.pdf> Acesso em: 05 de jan. 2014.

GRECO, S. M. S. S. et al. **Empreendedorismo no Brasil 2011** (GEM 2011). Curitiba: IBQP, 2011. 118 p. Disponível em: <http://gestaoportal.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/temas-estrategicos/empreendedorismo/Livro%20GEM%20Brasil%202011.pdf> Acesso em: 05 de jan. 2013.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em: http://www.ibge.gov.br. Acesso em: 20 de dez. de 2013.

LOPES, R. (org.). **Educação Empreendedora:** conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=5WOOyQ3qBtEC&oi=fnd&pg=PP1&dq=educa%C3%A7%C3%A3o+empreendedora&ots=bWkiKMcpeG&sig=Ufn3s6ODqawBLJWu8dy31S2NMvs#v=onepage&q=educa%C3%A7%C3%A3o%20empreendedora&f=false> Acesso em: 05 de jan. 2014.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. - 5. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2010.

PORTAL BRASIL 2012. Disponível em:< http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012> Acesso em: 05 de jan. 2014.

SEBRAE - **Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.** Disponível em: <www.sebrae.com.br> Acesso em: 20 de dez. de 2013.